



Produtores têm garantido financiamento para o custeio da próxima safra e para a comercialização da atual. Se esses dois tipos de empréstimos são os mais solicitados dentro do DF, na geoeconômica, como um todo, os créditos para investimentos são os mais demandados.

Pode-se plantar que há crédito

O Banco Regional de Brasília (BRB) contratou, até o final do primeiro trimestre deste ano, 467 operações de crédito subsidiado do Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília (Polobrasília), no total de Cr\$ 1,88 bilhão, e espera a transferência de mais Cr\$ 700 milhões do Banco Central, já previstos no orçamento monetário e na programação de apoio ao desenvolvimento regional do Ministério do Interior, para ampliar os financiamentos. O Polobrasília abrange os 156



Oswaldo Garcia garante recursos para próxima safra

municípios da região geoeconômica de Brasília, criado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) em janeiro de 1975, tem por objetivo "promover e fortalecer o desenvolvimento da economia agropecuária do Distrito Federal, de Goiás e do Noroeste de Minas Gerais". Os financiamentos do Polobrasília criam oportunidades de emprego nos municípios vizinhos, sobretudo na área rural, e contém o fluxo migratório que demanda a Brasília.

Como agente financeiro exclusivo do Polobrasília, o BRB aplica recursos orçamentários do Governo do Distrito Federal, de repasses do Banco Central e ainda de suas próprias disponibilidades. As operações do programa dão prioridade à preparação dos cerrados, desde derrubada, destoca, enleiramento, correção e adubação intensiva até obras de conservação dos solos.

Em caráter complementar, o Polobrasília financia investimentos fixos e semifixos — bens e serviços necessários à exploração econômica dos cerrados —, custeio agropecuário e custeio de patrulhas mecanizadas, sempre a taxas subsidiadas. Em sua reunião deste mês, o Conselho Monetário Nacional (CMN) estabeleceu os seguintes encargos para o crédito rural subsidiado: juros fixos de 3%

Apesar da crise, e das modificações na sistemática do crédito agrícola, o BRB já recebeu pedidos de financiamentos para o setor, da ordem de 600 milhões de cruzeiros. O diretor da carteira de desenvolvimento do banco afirma que é otimista, "pois o Banco Central nunca deixou faltar recursos para o Polobrasília".

ao ano e mais a parcela correspondente a 70% — área da Sudam incluída na região geoeconômica de Brasília — e a 85% — nas demais áreas — da variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN).

Além de taxas negativas, os financiamentos do Polobrasília oferecem prazos de amortização e de carência em condições favoráveis. Nas operações de custeio agrícola, o BRB concede prazo de até três anos no financiamento da primeira safra, com amortização de 50% na primeira colheita e do remanescente em duas parcelas iguais, nos dois anos seguintes. O BRB admite, neste primeiro financiamento de custeio agrícola, a capitalização dos juros até o vencimento da última prestação anual.

Para o custeio agrícola das safras agrícolas posteriores o BRB aplica as normas vigentes para as operações regulares, enquanto os financiamentos ao custeio da

pecuária e de patrulhas mecanizadas contam com prazo de amortização de um ano. O crédito de custeio cobre todas as necessidades de capital de trabalho dos beneficiários, indicadas no projeto, e necessárias ao integral aproveitamento dos cerrados, já preparados, conforme a exploração programada. Nesta cobertura, o BRB inclui a recuperação ou reforma de máquinas, tratores, embarcações, veículos e equipamentos, assim como a reposição de peças de pequeno valor.

INVESTIMENTOS FIXOS E SEMIFIXOS

Para investimentos fixos, o financiamento do Polobrasília tem prazo de até 12 anos para resgate com seis de carência. Para investimentos semifixos, o prazo alcança até oito anos para amortização com quatro de carência, informa o BRB. O crédito toma por base o projeto integrado e são indispensáveis à prestação de assistência técnica aos mutuários e também à previsão de uso de fertilizantes para adubação intensiva, necessária ao preparo dos cerrados.

Os recursos subsidiados do Polobrasília podem beneficiar produtores rurais e suas cooperativas; pessoas físicas e jurídicas, companhias e órgãos estatais prestadores de serviços mecanizados de natureza rural ou mesmo empresários e pessoas físicas que pretendem ingressar na atividade agropecuária.

Dentro do limite máximo de Cr\$ 128,3 milhões por mutuário, o BRB libera financiamento a projeto enquadrado no Polobrasília com valor mínimo de gastos de Cr\$ 855,3 mil, no Distrito Federal, e de Cr\$ 1,72 milhão, nas demais áreas de atuação do programa, com a exigência do imóvel rural beneficiado como garantia da operação. Para evitar má aplicação do crédito subsidiado, o BRB exige que o financiado se disponha a acatar as recomendações do órgão de assistência técnica e evidencie ânimo de exploração agropecuária em bases empresariais.

Em ação conjunta com a Secretaria da Agricultura e a Empresa de Assistência Técnica do Distrito Federal, o BRB também procura estimular a horticultura na periferia de Brasília, com o financiamento ao plantio de 47 hectares em 1980, de 138 em 1981, e de 114 hectares no ano passado, através do Prohort.

O BRB marca ainda presença nos programas prioritários do governo, como o de financiamento para aquisição de equipamentos de irrigação (Profir), o de aproveitamento das várzeas irrigáveis (Provarzeas) e o Nacional do Alcool (Proálcool), com saldo de aplicações de Cr\$ 56,7 milhões, Cr\$ 179,47 milhões e Cr\$ 1,42 bilhão, respectivamente.

Como banco oficial, o BRB dá tratamento preferencial aos produtores de menor porte: 10% de seus financiamentos rurais beneficiam os miniprodutores e outros 20% os pequenos. Para essa parcela de agricultores, o BRB dispõe de recursos, apesar das restrições orçamentárias, para financiar a pecuária ou outros investimentos prioritários, como os enquadrados nos programas nacionais de armazenamento (Pronazem) e de calcário (Procalc).

Região dispõe de boa rede bancária

Os produtores rurais da região geoeconômica de Brasília têm assegurados os recursos para o financiamento à comercialização da atual safra e ao custeio da próxima, segundo disse o presidente do Banco Regional de Brasília (BRB), Oswaldo Garcia de Araújo. O BRB já assiste os produtores de 150 dos 156 municípios da região geoeconômica e, em 1984, pretende instalar mais cinco agências nos Estados de Goiás e Minas Gerais, sem contar a inauguração no próximo semestre da agência em Itumbiara, município goiano com forte vocação agrícola.

Até o final de agosto, também a agência da W/3 Sul 509 passará a dispor de carteira de crédito rural, ao lado das agências de Planaltina, Sobradinho, Brazlândia e Taguatinga, no Distrito Federal; Unai, em Minas; Anapólis, Catalão, Formosa, Goiânia, Ipameri, Jaraguá e Uruaçu, em Goiás, e de Salvador, na Bahia. Garcia de Araújo reconheceu que a rede de 23 agências do BRB na região geoeconômica de Brasília ainda obriga muitos produtores a grandes deslocamentos para obter o crédito, mas o banco simplificou os seus procedimentos operacionais e "não há queixas".

Para cobrir toda a região geoeconômica, cada agência do BRB tem jurisdição operacional até o limite de outra, o que, segundo o presidente do banco, permite a assistência a todos os produtores. As mudanças internas também possibilitaram a rápida liberação do crédito. Garcia de Araújo disse que os financiamentos do custeio têm a parcela inicial liberada no mesmo dia da apresentação da proposta e as agências tem alçada para deferir a quase totalidade dos pedidos. Apenas as propostas mais complexas exigem parecer superior e podem ter o desem-

bolso dos recursos com intervalo médio de oito dias.

CRÉDITO TAMBÉM PARA ARRENDATÁRIOS
No Distrito Federal, o BRB tomou a iniciativa de aceitar como garantia do crédito rural os direitos emergentes dos contratos de arrendamento, com a intervenção da Fundação Zoobotânica. Do contrário, os ocupantes das terras — o Governo do Distrito Federal só arrenda — permaneceriam à margem do crédito rural.

"A atuação do BRB já se faz sentir nos reflexos altamente positivos na produção de alimentos na região geoeconômica, inclusive com a exportação de excedentes de grãos para outros Estados. Com relação a Brasília, já foi alcançada a auto-suficiência em muitos produtos hortigranjeiros" — destacou o presidente do banco.

Segundo ele, o BRB destina um terço dos seus empréstimos ao setor privado para a agropecuária e sempre está acima do mínimo de 30% do total das aplicações rurais destinado aos minis e pequenos produtores. No esforço de disseminar os recursos subsidiados, não faltam imaginação e criatividade. Por exemplo, o BRB tem mais de Cr\$ 80 milhões junto aos hortifrutigranjeiros do cinturão verde do Distrito Federal, graças ao apoio de unidades móveis do banco que vão à procura do pequeno produtor. No crédito rural, o BRB só é superado em volume de operações na região geoeconômica pelo Banco do Brasil.

Nos financiamentos à comercialização da atual safra agrícola, o BRB vem atendendo à demanda, sobretudo através dos empréstimos do governo federal (EGF), dentro da política de preços mínimos, à Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF). O BRB liberou

esta semana, Cr\$ 250 milhões de EGF à cooperativa.

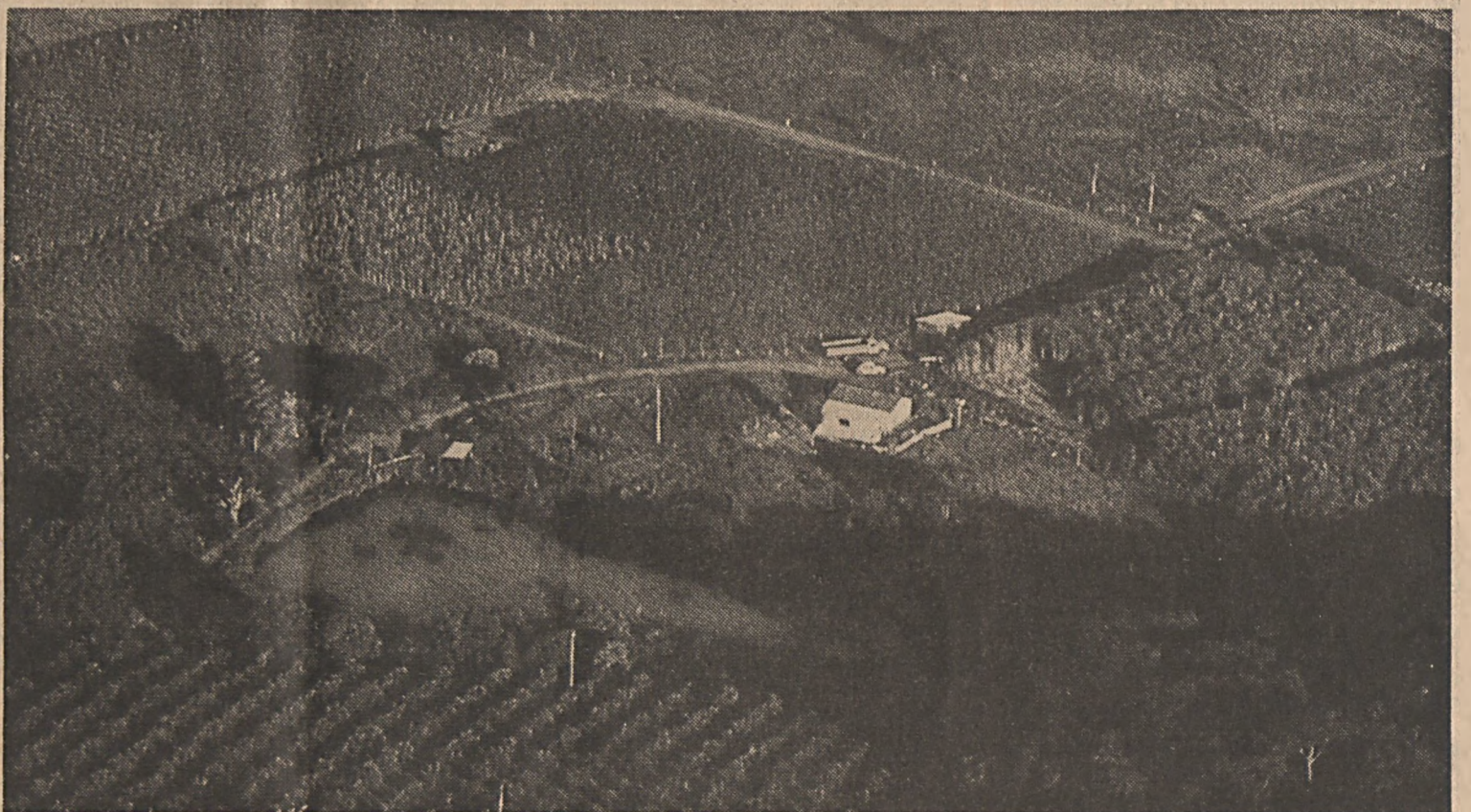
POLOBRASÍLIA E CRÉDITOS PARA CUSTEIO

Para o crédito a investimentos, os produtores contam com a linha do Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília (Polobrasília) e também recursos próprios do BRB. O diretor da carteira de desenvolvimento do banco, Adão Calil, observou que propostas novas no total de Cr\$ 600 milhões estão em fase de exame e serão atendidas: "O Banco Central nunca deixou faltar recursos para o Polobrasília".

Garcia de Araújo afirmou ainda que os financiamentos ao custeio agrícola sempre recebem prioridade no BRB e lembrou que o volume de aplicações supera em três vezes o mínimo exigido pelo Banco Central — 45% do total de empréstimos dos bancos comerciais. Na escala de prioridades diante das escassez de recursos, apenas o crédito ao custeio pecuário sofre restrição, mas sem atingir as operações com valor unitário inferior Cr\$ 1,71 milhão ou os financiamentos a favor da avicultura e suinocultura.

A área do Distrito Federal demanda mais financiamentos para o custeio agrícola, enquanto a abertura de novas lavouras no restante da região geoeconômica exige mais crédito para investimentos, o que ressalta a importância do Polobrasília. Mas o BRB também opera os grandes programas nacionais, como o de financiamento à aquisição de equipamentos de irrigação (Profir) e o de aproveitamento de várzeas irrigáveis (Provarzeas), além de financiar projetos pioneiros, com destaque para a piscicultura e o de transferência de embriões em bovinos.

TERRA SEM DONO.



Até há pouco tempo o Distrito Federal era totalmente abastecido por alimentos de outras regiões.

Alface, tomate, cenoura, pimentão: praticamente tudo que consumíamos tinha que ser importado.

O solo do planalto é fértil e dá bons frutos, desde que convenientemente tratado e adubado.

O problema é que os terrenos da área rural do Distrito Federal não podem ser comprados nem vendidos.

São arrendados pelo Governo. Sendo arrendatários da terra, os nossos agricultores não conseguiam financiamento para os seus projetos, porque todos os bancos exigiam o título de propriedade como garantia.

O BRB identificou a dificuldade e partiu para a ação, defendendo a idéia de que o título de arrendamento representa uma garantia real para empréstimos. O Banco Central apoiou e o Conselho Monetário Nacional ratificou esta posição em 1977. Finalmente foi possível dar a arrancada nos nossos projetos agrícolas.

Com esta iniciativa pioneira, o BRB possibilitou a criação de um cinturão verde que já fixou milhares de famílias no campo e praticamente garantiu a auto-suficiência da região em alimentos.

Este é o papel de um banco cujo principal negócio é investir no bem-estar da sua comunidade.



CADA VEZ MAIS PRESENTE NA REGIÃO DO FUTURO.

